

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

ECONOMIA

 CAPES



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Publicação que divulga os resultados da área de  
Economia referentes ao Seminário de Meio  
Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário .....	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018) .....	10
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....	25
IV.	Orientações e recomendações para os PPGs das áreas .....	31

## Considerações Gerais sobre o Seminário

### Organização do Seminário

O Seminário de Meio Termo da área da Economia ocorreu entre os dias 19 e 21 de agosto de 2019 e contou com a participação das(os) coordenadoras(es) dos Programas Acadêmicos e Profissionais.

As atividades do seminário foram conduzidas pela Profa. Dra. Adriana Moreira Amado (UnB), coordenadora da área da Economia, pelo Prof. Dr. Francisco de Sousa Ramos (UFPE), coordenador de Programas Profissionais, e pelo Prof. Dr. André Moreira Cunha (UFRGS), coordenador adjunto de Programas Acadêmicos. Ademais, houve a presença do Prof. Dr. Célio Hiratuka (Unicamp), coordenador do Fórum dos Coordenadores de Economia.

A organização dos trabalhos se deu a partir da seguinte programação:

- (i) Abertura do Seminário: Profa. Dra. Sônia Nair Bão, diretora de Avaliação da CAPES, no dia 19 de agosto, 9:00.
- (ii) Apresentação dos indicadores e discussão do desempenho dos Programas Acadêmicos: Profa. Dra. Adriana Moreira Amado, no dia 19 de agosto, das 10:00 às 12:30.
- (iii) Apresentação individual dos Programas Acadêmicos pelas(os) respectivas(os) coordenadoras(es): dias 19, turno da tarde, e 20, das 9:00 às 10:30.
- (iv) Apresentação dos indicadores e discussão do desempenho dos Programas Profissionais: Prof. Dr. Francisco de Sousa Ramos, no dia 20 de agosto, das 11:00 às 12:30.
- (v) Apresentação individual dos Programas Profissionais pelas(os) respectivas(os) coordenadoras(es): dia 20, das 14:00 às 18:30.
- (vi) Discussão geral sobre a Ficha de Avaliação: dia 21 de agosto, turno da manhã.
- (vii) Balanço Final: discussão sobre rumos e perspectivas da área no dia 21 de agosto, turno da tarde.

O Seminário de Meio Termo foi precedido pelo envio da versão preliminar da ficha de avaliação, que foi preenchida pelos programas e encaminhada à coordenação na semana que antecedeu à reunião presencial na Capes. Com este subsídio e os indicadores disponibilizados pela área técnica da Diretoria de Avaliação (DAV), foi possível desenvolver uma avaliação geral sobre o estado atual da área.

Assim, a coordenação da área, no momento que se seguiu à abertura dos trabalhos pela Diretora da DAV, apresentou o desempenho dos Programas Acadêmicos em 2017 e 2018, identificando seus pontos fortes e aspectos que demandam aprimoramentos. Na sequência, cada programa teve a possibilidade de apresentar as suas características. Houve particular ênfase em questões como o planejamento, internacionalização, autoavaliação e acompanhamento de egressos. A mesma dinâmica foi replicada com os Programas Profissionais. Após a apresentação da coordenação, foram discutidos os temas específicos desta modalidade.

Por fim, o último dia foi dedicado à análise da proposta de ficha de avaliação.

### **Retrato da Área no SNPG**

Ao término do biênio 2017-2018, a área de Economia estava composta por setenta e cinco (75) programas de pós-graduação, com a seguinte distribuição:

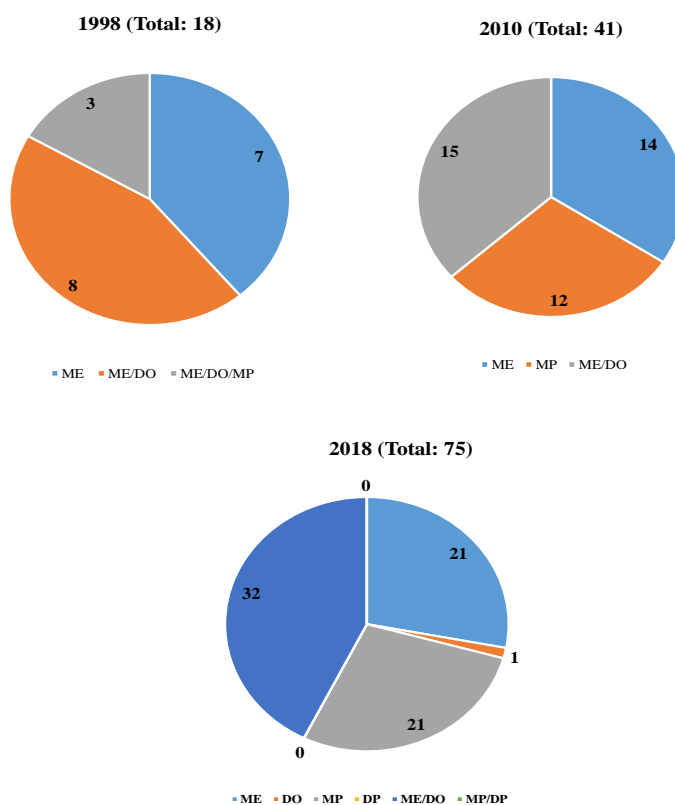
- (i) Trinta e dois (32) programas acadêmicos com Mestrado e Doutorado;
- (ii) Vinte e um (21) programas acadêmicos de Mestrado;
- (iii) Um (01) programa acadêmico de Doutorado;
- (iv) Vinte e um (21) programas profissionais de Mestrado.

Este universo era responsável por cento e sete (107) cursos de pós-graduação, dos quais cinquenta e três (53) são de Mestrado acadêmico, trinta e três (33) de Doutorado acadêmico e vinte e um (21) de Mestrado profissional.

No que se refere aos indicadores aqui reportados, há informações de sessenta e nove programas (69), dos quais cinquenta e três são da modalidade acadêmica e dezesseis (16) são profissionais.

Em termos quantitativos, a área passou de dezoito (18) para setenta e cinco (75) programas nas últimas duas décadas, conforme registrado na figura 1 a seguir.

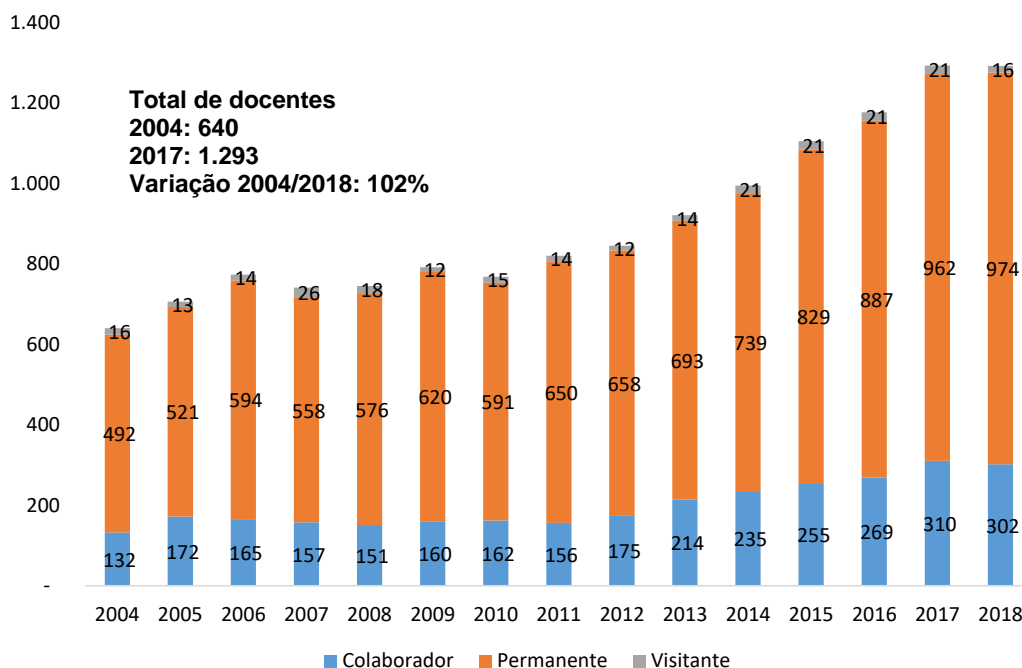
**Figura 1. Evolução da Área de Economia, 1998-2018**



Fonte: Plataforma Sucupira e Geocapes em 21/09/2019.

Sobre o corpo docente, no final de 2018 havia 1.292 docentes, dos quais 974 permanentes, 302 colaboradores e 16 visitantes. A evolução recente do conjunto dos docentes está reportada na figura 2 abaixo.

**Figura 2. Evolução do Corpo Docente, 2004-2018**



Fonte: Plataforma Sucupira e DAV em 21/09/2019.

Com respeito ao corpo discente, a tabela 1 mostra o total e a distribuição dos discentes matriculados e titulados em 2017 e 2018.

**Tabela 1. Corpo Discente - Matrículas e Titulação em 2017 e 2018**

		Doutorado Acadêmico	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
<b>Matriculados</b>	2017	1.175	1.400	954	<b>3.529</b>
	2018	1.231	1.435	1.013	<b>3.679</b>
<b>Titulados</b>	2017	216	576	429	<b>1.221</b>
	2018	222	569	398	<b>1.189</b>

Fonte: Plataforma Sucupira e DAV em 21/09/2019.

Nos últimos vinte anos, a área respondeu de forma ativa aos desafios associados à ampliação na titulação, particularmente no nível de doutorado. Em 1998, a titulação total foi

de 267 discentes, quantitativo que avançou para 1.189 titulados em 2018. Houve um incremento mediano de 7% ao ano.

Entre 1998 e 2018, foram titulados 16.713 estudantes, nos termos reportados na tabela 2.

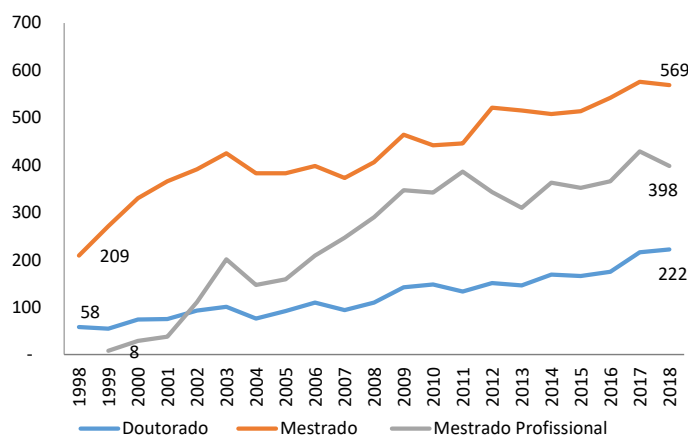
**Tabela 2. Número Total de Titulados de Economia no período 1998-2018.**

	Doutorado	Mestrado Acadêmico	Mestrado Profissional	Total
<b>Titulados em Economia</b>	2.606	9.032	5.075	<b>16.713</b>
<b>Participação (%)</b>	16%	54%	30%	<b>100%</b>

Fonte: Plataforma Sucupira e DAV em 21/09/2019.

A evolução da titulação está reportada no gráfico 1 a seguir. É importante notar que, a despeito das oscilações, a tendência geral foi de expansão. Ademais, e como reflexo do próprio amadurecimento da área, houve um crescimento mais intenso na formação acadêmica no nível de doutorado com relação ao mestrado. Mais especificamente, as taxas medianas de variação na titulação em cursos acadêmicos de mestrado e de doutorado foram de, respectivamente, 5% a.a. e 7% a.a.

**Gráfico 1. Evolução da Titulação na Economia, 2004-2018**



Fonte: Plataforma Sucupira e DAV em 21/09/2019.



A produção científica total e qualificada, que na área de Economia se expressa, principalmente, na publicação em periódicos internacionais classificados nos estratos A1 e A2, tem-se ampliado significativamente em cada ciclo avaliativo. No biênio 2017-2018 foram publicados 3.382 artigos em periódicos de todos os estratos, dos quais 751 em veículos classificados como A1 e A2.

Em síntese, os programas na área de Economia avançaram de forma robusta e qualificada. Isso se deu a partir das orientações das sucessivas Coordenações de Área e Comissões de Avaliação, que se pautaram pelo princípio norteador de preservar o respeito à pluralidade e à diversidade metodológica e paradigmática que caracteriza a área, bem como os distintos perfis de inserção regional, nacional e internacional.

## Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira - Anos base 2017 e 2018)

Na sequência são compilados alguns indicadores que servem de orientação para o processo de avaliação. Tendo em vista as alterações em curso nos principais instrumentos utilizados, particularmente da Ficha de Avaliação e do Qualis, e que a versão definitiva de ambos ainda depende de decisões do CTC-ES, a área optou por apresentar parâmetros mais gerais que permitem identificar os distintos perfis de cursos.

A tabela 3 mostra a composição do corpo docente dos Programas Acadêmicos. Em média, a área se caracteriza por apresentar 18 docentes, com 14 permanentes e 4 colaboradores. Por decorrência, a relação docentes permanentes e tamanho total do corpo docente aproxima-se de 80%.

**Tabela 3. Perfil do Corpo Docente dos Programas Acadêmicos em 2017-2018  
(média anual)**

	Docentes				
	Nº Permanentes (1)	Nº Colaboradores	Nº Visitantes	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)
Nota 3	11,6	3,2	0,1	79,1	14,9
Nota 4	11,4	3,0	0,2	78,8	14,6
Nota 5	15,1	4,9	0,4	76,2	20,4
Nota 6	18,6	7,5	0,3	71,5	26,4
Nota 7	18,8	4,4	0,0	82,2	23,1
<b>Área</b>	<b>13,6</b>	<b>4,0</b>	<b>0,2</b>	<b>77,8</b>	<b>17,9</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Ao se analisar os distintos estratos de notas, constata-se que os programas consolidados, que apresentam cursos de doutorado e estão em estágios mais avançados de

internacionalização, se caracterizam por apresentar corpos docentes maiores e mais diversificados em termos de perfil de formação.

O tamanho e a qualificação do corpo docente se traduzem na existência de um leque mais amplo de turmas ofertadas, linhas de pesquisa, envolvimento dos discentes em projetos de pesquisa e, portanto, acesso a diversas metodologias e experiências de aprendizado. A tabela 4 traz o perfil das atividades principais dos Programas Acadêmicos.

**Tabela 4. Perfil das Atividades dos Programas Acadêmicos em 2017-2018 (média anual)**

	Atividades					Projetos de Pesquisa				
	Nº Áreas de concentração	Nº Linhas de pesquisa	Nº Turmas de Mestrado (apenas)	Nº Turmas de Doutorado (apenas)	Nº de turmas mistas (M e D)	Nº projetos em andamento com financiamento	Nº projetos em andamento com participação discente	Nº projetos em andamento	Nº projetos concluídos	Total projetos
Nota 3	1,1	2,6	12,3			5,6	4,4	18,4	2,8	21,2
Nota 4	1,6	3,6	11,2	4,8	17,1	7,5	6,9	24,6	3,6	28,3
Nota 5	1,9	7,9	4,9	6,2	20,8	19,5	12,2	47,5	5,1	53,3
Nota 6	4,3	16,0	3,5	7,3	33,5	11,3	7,3	50,5	3,7	54,2
Nota 7	4,0	11,5	1,3	0,8	34,4	6,1	8,1	40,1	4,1	46,0
<b>Área</b>	<b>2,0</b>	<b>6,2</b>	<b>9,1</b>	<b>3,6</b>	<b>24,8</b>	<b>9,8</b>	<b>7,4</b>	<b>31,7</b>	<b>3,7</b>	<b>35,7</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 5 fornece o fluxo discente dos cursos acadêmicos de mestrado e de doutorado. Em média, cada programa da área possui 34 mestrandos e 18 doutorandos matriculados no final de cada período, com titulação média de 14 mestres e 3 doutores. Uma vez mais, observa-se que os programas mais maduros, com notas acima de 5, possuem indicadores mais robustos em termos de tamanho de corpo discente e de titulação.

**Tabela 5. Fluxo de Discentes nos Programas Acadêmicos em 2017 e 2018 (média anual)**

	Mat. Início ano	Novo	Mud. Nível sem defesa	Titulado	Abandono	Desligado	Matr Fim Ano
<b>I. Mestrado</b>							
Nota 3	16,6	10,8	0,0	6,0	0,1	1,0	20,3
Nota 4	22,7	11,9	0,0	10,5	0,4	2,6	21,1
Nota 5	66,0	21,0	0,0	28,0	0,0	0,0	59,0
Nota 6	37,6	18,1	0,0	15,8	0,6	1,8	37,5
Nota 7	32,4	19,9	0,0	13,9	0,9	0,9	36,1
<b>Área</b>	<b>33,0</b>	<b>17,9</b>	<b>0,0</b>	<b>14,1</b>	<b>0,5</b>	<b>2,0</b>	<b>34,2</b>
<b>II. Doutorado</b>							
Nota 3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Nota 4	11,7	3,8	0,0	1,6	0,1	0,3	13,5
Nota 5	80,0	12,0	0,0	17,0	1,0	2,0	72,0
Nota 6	55,5	15,1	0,0	11,6	0,4	1,2	57,4
Nota 7	38,8	14,4	0,0	8,5	1,5	1,5	41,6
<b>Área</b>	<b>16,5</b>	<b>4,9</b>	<b>0,0</b>	<b>3,2</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>17,6</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 6 mostra alguns indicadores de eficiência do processo de formação e de titulação, onde se destaca, como média para os programas da área, a relação entre matriculados (3,5) e titulados (1,2) por docente permanente. Estes indicadores também tendem a ser maiores em cursos consolidados, com notas acima de 5.

**Tabela 6. Indicadores de Eficiência em 2017 e 2018 (média anual)**

I. Mestrado					
	Desligado/Matr final ano	Abandono/Matr final ano	Titulado/Matr fim ano	Matr fim ano/DP	Titulados/DP
Nota 3	5,1%	0,5%	28,0%	1,9	0,6
Nota 4	12,8%	2,4%	51,3%	2,0	1,0
Nota 5	9,0%	2,0%	45,0%	2,2	0,9
Nota 6	5,5%	1,4%	43,3%	2,1	0,9
Nota 7	2,8%	2,0%	38,8%	2,0	0,8
<b>Área</b>	<b>7,3%</b>	<b>1,5%</b>	<b>41,8%</b>	<b>2,4</b>	<b>1,0</b>
II. Doutorado					
Nota 3				0,0	0,0
Nota 4	2,1%	0,4%	11,6%	1,1	0,1
Nota 5	4,1%	0,8%	18,9%	2,7	0,5
Nota 6	2,1%	0,8%	20,3%	3,2	0,6
Nota 7	3,0%	4,9%	21,8%	2,2	0,5
<b>Área</b>	<b>3,0%</b>	<b>1,3%</b>	<b>17,6%</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>
III. Total					
	Matr fim ano/DP	Titulado/DP	Matr fim ano/total docentes	Titulado/total docentes	
Nota 3	1,9	0,6	1,4	0,4	
Nota 4	3,0	1,1	2,4	0,9	
Nota 5	4,9	1,4	3,6	1,1	
Nota 6	5,3	1,5	3,8	1,1	
Nota 7	4,2	1,2	3,5	1,0	
<b>Área</b>	<b>3,5</b>	<b>1,2</b>	<b>2,6</b>	<b>0,9</b>	

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 7 mostra que, em média, 12 dissertações são concluídas por ano, com um tempo mediano de 26 meses. No caso dos doutorados, são 5 teses concluídas em cerca de 50 meses.

**Tabela 7. Teses e Dissertações Concluídas nos Programas Acadêmicos**

	Teses e Dissertações concluídas - média anual			
	Nº Dissertações	Tempo mediano titulação M (meses)	Nº Teses	Tempo mediano titulação D (meses)
Nota 3	8,1	25,2	0,0	0,0
Nota 4	11,1	26,3	1,7	44,8
Nota 5	14,1	26,4	8,0	52,1
Nota 6	15,8	27,8	11,6	49,5
Nota 7	13,9	27,1	8,5	49,8
<b>Área</b>	<b>11,9</b>	<b>26,3</b>	<b>4,6</b>	<b>49,6</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Os indicadores sobre a produção intelectual reportados na sequência (tabelas 8 até 13) têm um caráter geral que permite uma primeira aproximação sobre o desempenho da área. A apreciação conclusiva sobre esta dimensão da avaliação demandaria refinamentos das informações, especialmente no que se refere:

- (i) Ao enquadramento das produções em periódicos em termos de sua adesão à área.
- (ii) À eliminação de problemas eventuais de dupla contagem, existência de informações imprecisas ou incorretas, dentre outros.
- (iii) Ao cômputo dos limites descritos no documento de área em termos de produção em periódicos, livros e anais de congressos, bem como os redutores para produção em periódico do próprio centro, dentre outros controles tradicionalmente utilizados na área.
- (iv) Ademais, não foi feita uma análise quantitativa e, principalmente, qualitativa detalhada dos quatro principais produtos por docente permanente no período, bem como dos oito melhores produtos do programa. Tais informações foram encaminhadas pelos Programas à Coordenação da Área e receberam uma análise mais geral, tanto nos relatos das(os) coordenadoras(es), quanto na leitura da Coordenação sobre os documentos dos programas.

Isto posto, cabe enfatizar que os indicadores na sequência não devem ser lidos como parâmetros para balizar a avaliação da produção intelectual. Trata-se apenas de uma perspectiva impressionista sobre o item.

As tabelas 8 e 9 mostram, respectivamente, o somatório da produção intelectual docente no biênio 2017 e 2018 e a sua distribuição dentro da área. Observa-se que a produção em estratos superiores tende a se concentrar nos cursos maduros, com notas acima de 5. Mais especificamente, os cursos com notas 5, 6 e 7 respondem por 71% dos artigos publicados em periódicos Qualis A1, 64% em periódicos A2 e 61% em periódicos A3.

**Tabela 8. Produção Intelectual Docente em Periódicos no Somatório do Biênio 2017-2018**

Artigos em Periódicos - Total*									
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total (A1 até B4)
Nota 3	62	44	122	93	53	79	74	52	579
Nota 4	70	68	226	142	80	96	77	68	827
Nota 5	90	78	270	117	44	81	35	70	785
Nota 6	114	87	203	106	33	54	37	31	665
Nota 7	111	27	59	21	5	5	1	4	233
<b>Área</b>	<b>447</b>	<b>304</b>	<b>880</b>	<b>479</b>	<b>215</b>	<b>315</b>	<b>224</b>	<b>225</b>	<b>3.089</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019. (\*) A produção total em periódicos, inclusive os classificados como “C” foi de 3.382.

**Tabela 9. Distribuição da Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018**

Distribuição da Produção - total da área = 100%									
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total (A1 até B4)
Nota 3	14%	14%	14%	19%	25%	25%	33%	23%	19%
Nota 4	16%	22%	26%	30%	37%	30%	34%	30%	27%
Nota 5	20%	26%	31%	24%	20%	26%	16%	31%	25%
Nota 6	26%	29%	23%	22%	15%	17%	17%	14%	22%
Nota 7	25%	9%	7%	4%	2%	2%	0%	2%	8%
<b>Área</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 10 permite que se tenha uma aproximação geral sobre o perfil da produção em periódicos. Para a média da área, a produção nos estratos A1 até A3 representou 53% do total, ficando os demais estratos em 47%. Entre os estratos de notas a produção mais qualificada (A1 até A3) ficou assim conformada: 3 (39%), 4 (44%), 5 (56%), 6 (61%) e 7 (85%).

**Tabela 10. Perfil da Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018**

Distribuição da Produção por Estrato de Nota e na Área									
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total (A1 até B4)
Nota 3	11%	8%	21%	16%	9%	14%	13%	9%	100%
Nota 4	8%	8%	27%	17%	10%	12%	9%	8%	100%
Nota 5	11%	10%	34%	15%	6%	10%	4%	9%	100%
Nota 6	17%	13%	31%	16%	5%	8%	6%	5%	100%
Nota 7	48%	12%	25%	9%	2%	2%	0%	2%	100%
<b>Área</b>	<b>14%</b>	<b>10%</b>	<b>28%</b>	<b>16%</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>	<b>7%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 11 mostra a média anual de produção, que segue o perfil expresso anteriormente, com os cursos mais consolidados com a produção relativamente mais alta nos estratos superiores do Qualis.

**Tabela 11. Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018 – média anual**

Artigos em Periódicos - Média Anual								
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4
Nota 3	2,1	1,5	4,1	3,1	1,8	2,6	2,5	1,7
Nota 4	2,1	2,0	6,6	4,2	2,4	2,8	2,3	2,0
Nota 5	4,1	3,5	12,3	5,3	2,0	3,7	1,6	3,2
Nota 6	9,5	7,3	16,9	8,8	2,8	4,5	3,1	2,6
Nota 7	13,9	3,4	7,4	2,6	0,6	0,6	0,1	0,5
<b>Área</b>	<b>4,2</b>	<b>2,9</b>	<b>8,3</b>	<b>4,5</b>	<b>2,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

As tabelas 12 e 13 replicam a análise da produção total em livros, anais de congressos e demais produções e sua distribuição.



**Tabela 12. Produção Intelectual Docente em Livros, Anais e Demais Produções no Somatório do Biênio 2017-2018**

	Livros					Anais				Demais Tipos Prod. Bibliog.
	Obra completa	Capitulos de livros	Verbetes	Outros	Total	Trabalho Completo	Resumo Expandido	Resumo	Total	
Nota 3	70	209	3	10	292	445	53	106	604	242
Nota 4	34	176	0	4	214	784	46	84	914	193
Nota 5	54	187	0	4	245	811	23	51	885	409
Nota 6	55	202	2	10	269	641	26	67	734	385
Nota 7	4	27	0	2	33	100	0	5	105	148
<b>Área</b>	<b>217</b>	<b>801</b>	<b>5</b>	<b>30</b>	<b>1.053</b>	<b>2.781</b>	<b>148</b>	<b>313</b>	<b>3.242</b>	<b>1.377</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

**Tabela 13. Distribuição da Produção Docente em Livros, Anais e Demais Produções no Biênio 2017-2018**

	Livros					Anais				Demais Tipos Prod. Bibliog.
	Obra completa	Capitulos de livros	Verbetes	Outros	Total	Trabalho Completo	Resumo Expandido	Resumo	Total	
Nota 3	32%	26%	60%	33%	28%	16%	36%	34%	19%	18%
Nota 4	16%	22%	0%	13%	20%	28%	31%	27%	28%	14%
Nota 5	25%	23%	0%	13%	23%	29%	16%	16%	27%	30%
Nota 6	25%	25%	40%	33%	26%	23%	18%	21%	23%	28%
Nota 7	2%	3%	0%	7%	3%	4%	0%	2%	3%	11%
<b>Área</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Assim, no que tange à produção docente e considerando-se as limitações dos indicadores aqui reportados, pode-se depreender que os cursos mais maduros e que, também, apresentam perfis mais diversificados e amplos de docentes e projetos de pesquisa, logram ter uma produção intelectual mais concentrada em periódicos, especialmente os mais bem classificados em termos de classificação Qualis.

A análise das informações qualitativas reportadas pelos programas no que concerne aos quatro principais produtos por docente permanente e os oito melhores produtos do programa corroboram tal perspectiva. Os programas em estratos de nota 3 e 4 concentram sua produção em periódicos de estratos A4 até B4, usualmente em veículos nacionais ou internacionais com fatores de impacto menos destacados nas diversas bases indexadoras e rankings analisados. Ademais, concentram a divulgação de parte importante de seu esforço de pesquisa em livros e congressos.

Já os programas com notas 5, 6 e 7 posicionam-se no sentido inverso e de forma ascendente, com a produção intelectual docente mais concentrada em periódicos, em um esforço de ampliar a internacionalização e a divulgação das pesquisas em veículos que não somente se posicionam nos estratos superiores do Qualis, como também em posições mais destacadas nos *rankings* e bases indexadoras da área da Economia.

A produção intelectual de discentes e egressos está reportada nas tabelas 14 e 15, respectivamente. Para o conjunto da área observa-se que há uma ampliação e qualificação da produção de discentes e de egressos. Em termos de periódicos, 36% da produção se concentra nos estratos Qualis A1 até A3. No caso dos egressos, tal indicador é de 52%.

**Tabela 14. Produção Intelectual dos Discentes dos Programas Acadêmicos em 2017 e 2018**

	Trabalho em Periódicos				Livros, Capítulos etc	Eventos	Total Bibliográfica
	Total	A1+A2	A1+A2+A3	A1+A2+A3+A4			
<b>Total</b>	<b>854</b>	<b>115</b>	<b>304</b>	<b>426</b>	<b>223</b>	<b>1.737</b>	<b>3.223</b>
Média	16	2	6	8	4	33	61
DP	18	4	9	11	10	38	78
Mediana	12	0	2	4	1	17	34

Fonte: DAV em 21/09/2019.

**Tabela 15. Produção Intelectual dos Egressos dos Programas Acadêmicos em 2017 e 2018**

	Trabalho em Periódicos				Livros, Capítulos	Eventos	Total Bibliográfica
	Total	A1+A2	A1+A2+A3	A1+A2+A3+A4			
<b>Total no Biênio</b>	<b>571</b>	<b>102</b>	<b>296</b>	<b>400</b>	<b>68</b>	<b>388</b>	<b>1.125</b>
Média	11	2	6	8	1	7	21
DP	10	3	6	7	2	11	25
Mediana	8	1	3	5	0	4	14

Fonte: DAV em 21/09/2019.

As tabelas 14 e 15 revelam, também, uma dispersão importante no desempenho da produção intelectual de discentes e de egressos. E isto ocorre para área como um todo e dentro dos estratos de notas, cujos resultados estão prejudicados pela ausência de informação em vários programas. A análise deste item revelou que, possivelmente, há problemas de subnotificação, algo que deverá ser corrigido ao longo do tempo.

A seguir, serão fornecidos alguns indicadores referentes ao biênio 2017-2018 para os mestrados profissionais. A tabela 16 mostra o perfil do corpo docente: percebe-se uma média de 21 docentes por programa (15 permanentes e 6 colaboradores), com um quociente de 72% para a relação docentes permanentes sobre o total de docentes. A divisão por estratos evidencia uma correlação positiva entre o número de docentes e a nota do programa.

**Tabela 16. Perfil do Corpo Docente dos Programas Profissionais em 2017-2018 (média anual)**

	Docentes				
	Nº Permanentes (1)	Nº Colaboradores	Nº Visitantes	DP/Total (1/2)	Total Docentes (2)
Nota 3	12,0	6,0	0,0	71,2	18,0
Nota 4	14,8	5,6	0,1	71,4	20,6
Nota 5	20,0	5,4	1,3	76,0	26,6
<b>Area</b>	<b>15,2</b>	<b>5,7</b>	<b>0,4</b>	<b>72,5</b>	<b>21,3</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Quando se analisam as atividades desempenhadas em um programa, percebe-se o mesmo comportamento, ou seja, que uma intensificação das atividades encontradas em um programa guarda estreita relação com sua nota: a tabela 17 mostra que programas de níveis mais elevados estão associados, de forma geral, a um número maior de atividades.

**Tabela 17. Perfil das Atividades dos Programas Profissionais em 2017-2018 (média anual)**

	Atividades			Projetos de Pesquisa				Total projetos
	Nº Áreas de concentração	Nº Linhas de pesquisa	Nº Turmas de Mestrado (apenas)	Nº projetos em andamento com financiamento	Nº projetos em andamento com participação discente	Nº projetos em andamento	Nº projetos concluídos	
Nota 3	1,3	3,2	18,1	5,9	1,5	17,6	1,5	19,2
Nota 4	1,9	5,0	13,4	3,3	0,4	19,8	1,4	21,7
Nota 5	3,3	7,0	35,1	12,3	1,3	61,0	6,4	69,3
<b>Area</b>	<b>2,1</b>	<b>4,9</b>	<b>20,3</b>	<b>6,3</b>	<b>1,0</b>	<b>29,4</b>	<b>2,7</b>	<b>32,8</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Na tabela 18 está expresso o fluxo de discentes dos programas. A área possui, em média, 61 mestrandos matriculados no final do período, com uma correlação positiva entre a nota do programa e o número de discentes. Não há oscilação significativa entre o número geral de alunos de início e de fim de período.

**Tabela 18. Fluxo de Discentes nos Programas Profissionais em 2017 e 2018 (média anual)**

	Mat. Início Ano	Novo	Titulado	Abandono	Desligado	Matr. Fim Ano
Nota 3	39,3	15,9	14,7	0,3	1,3	38,9
Nota 4	53,1	27,8	23,6	0,6	1,5	55,1
Nota 5	93,0	59,0	43,8	1,9	6,0	100,4
<b>Area</b>	<b>58,8</b>	<b>31,9</b>	<b>25,8</b>	<b>0,8</b>	<b>2,6</b>	<b>61,4</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Sob o ponto de vista da eficiência na formação, a tabela 19 mostra a média de 1,6 titulado por docente permanente, e de 1,1 titulado por total de docentes, evidenciando também que os programas mais consolidados apresentam maiores valores para os indicadores.

**Tabela 19. Indicadores de Eficiência em 2017 e 2018 (média anual)**

Mestrado					
	Desligado/Matr. final ano	Abandono/Matr. final ano	Titulados/Matr. final ano	Matr. fim ano/DP	Titulados/DP
Nota 3	2,7%	0,7%	31,0%	3,2	1,2
Nota 4	2,1%	1,0%	45,0%	3,7	1,6
Nota 5	6,9%	1,5%	46,3%	4,5	2
<b>Area</b>	<b>3,5%</b>	<b>1,0%</b>	<b>40,9%</b>	<b>3,8</b>	<b>1,6</b>
	Matr. final ano/total docentes	Titulados/total docentes			
Nota 3	2,3	0,8			
Nota 4	2,6	1,1			
Nota 5	3,4	1,5			
<b>Area</b>	<b>2,7</b>	<b>1,1</b>			

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 20 mostra uma média de 26 dissertações defendidas por ano, e isto ocorre num tempo mediano de 21 meses. Mais uma vez se constata que os programas de notas mais elevadas apresentam um maior número de dissertações concluídas, fruto também da quantidade de discentes, em maior número que os de nota inferior.

**Tabela 20. Dissertações Concluídas nos Programas Profissionais**

	Dissertações concluídas - média anual	
	Nº Dissertações	Tempo mediano titulação (meses)
Nota 3	14,7	17,1
Nota 4	23,6	24,3
Nota 5	43,8	21,4
<b>Area</b>	<b>25,8</b>	<b>21,3</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Quando se passa à produção científica do programa, a tabela 21 mostra que foram publicados 665 artigos em periódicos dos estratos A1-B4 em 2017-2018. Mais uma

vez se repete o efeito da nota do programa sobre a sua produção quantitativa e qualitativa: aqueles de notas mais elevadas publicam geralmente mais, particularmente nos periódicos mais bem qualificados. Isto é mostrado na tabela 22, onde se percebe que mais da metade dos artigos publicados em periódicos A1 o foram pelos cursos nível 5.

**Tabela 21. Produção Intelectual Docente em Periódicos no Somatório do Biênio 2017-2018**

Periódico	Artigos em Periódicos									Total (A1 até B4)
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4		
Nota 3	9	18	12	22	6	9	14	26	116	
Nota 4	48	35	127	37	15	18	16	23	319	
Nota 5	77	32	57	20	16	3	6	19	230	
<b>Área</b>	<b>134</b>	<b>85</b>	<b>196</b>	<b>79</b>	<b>37</b>	<b>30</b>	<b>36</b>	<b>68</b>	<b>665</b>	

Fonte: DAV em 21/09/2019

**Tabela 22. Distribuição da Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018**

Periódico	Distribuição da produção total da área=100%								
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total (A1 até B4)
Nota 3	7%	21%	6%	28%	16%	30%	39%	38%	17%
Nota 4	36%	41%	65%	47%	41%	60%	44%	34%	48%
Nota 5	57%	38%	29%	25%	43%	10%	17%	28%	35%
<b>Área</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

Uma indicação qualitativa da produção da área é mostrada na tabela 23: mais de 75% da produção é direcionada para os estratos A1-A4, sendo os cursos 5 os que mais contribuem, particularmente no que se refere ao estrato A1.

**Tabela 23. Perfil da Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018**

Perfil da produção docente em periódicos no biênio 2017-2018									
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	Total (A1 até B4)
Nota 3	8%	16%	10%	19%	5%	8%	12%	22%	100%
Nota 4	15%	11%	40%	12%	5%	6%	5%	7%	100%
Nota 5	33%	14%	25%	9%	7%	1%	3%	8%	100%
<b>Área</b>	<b>20%</b>	<b>13%</b>	<b>29%</b>	<b>12%</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

A tabela 24 evidencia, novamente, a correlação positiva entre o nível dos programas e a produção em periódicos, neste caso se referindo a um indicador *per capita*, ou seja, por docente permanente. Programas de mais alto nível têm uma produção *per capita* maior em periódicos mais qualificados.

**Tabela 24. Produção Docente em Periódicos no Biênio 2017-2018 – média anual**

Artigos em periódicos - média anual									
	A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	
Nota 3	0,9	1,8	1,2	2,2	0,6	0,9	1,4	2,6	
Nota 4	3,4	2,5	9,1	2,6	1,1	1,3	1,1	1,6	
Nota 5	9,6	4,0	7,1	2,5	2,0	0,4	0,8	2,4	
<b>Área</b>	<b>4,2</b>	<b>2,7</b>	<b>6,1</b>	<b>2,5</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>	<b>2,1</b>	

Fonte: DAV em 21/09/2019.

As tabelas 25 e 26 mostram a produção em livros e anais, principalmente. Há uma grande variabilidade entre os programas, não podendo se visualizar um padrão como verificado anteriormente para a produção em periódicos.

**Tabela 25. Produção Intelectual Docente em Livros, Anais e Demais Produções no Somatório do Biênio 2017-2018**

	Obra completa	Capítulos em livros	Outros	Total	Trabalho Completo	Resumo Expandido	Resumo	Total2	Demais Tipos Prod. Bibliog.
Nota 3	19	96	5	120	104	47	28	179	116
Nota 4	18	67	1	86	207	14	13	234	107
Nota 5	19	56	2	77	103	32	63	198	102
<b>Área</b>	<b>56</b>	<b>219</b>	<b>8</b>	<b>283</b>	<b>414</b>	<b>93</b>	<b>104</b>	<b>611</b>	<b>325</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

**Tabela 26. Distribuição da Produção Docente em Livros, Anais e Demais Produções no Biênio 2017-2018**

	Obra completa	Capítulos em livros	Outros	Total	Trabalho Completo	Resumo Expandido	Resumo	Total2	Demais Tipos Prod. Bibliog.
Nota 3	34%	44%	63%	42%	25%	51%	27%	29%	36%
Nota 4	32%	31%	13%	30%	50%	15%	13%	38%	33%
Nota 5	34%	26%	25%	27%	25%	34%	61%	32%	31%
<b>Área</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: DAV em 21/09/2019.

No caso da produção técnica dos docentes, bem como da produção dos egressos, itens de grande importância para os programas de pós-graduação profissionais, verifica-se que as informações fornecidas pelos programas são insuficientes. Em geral não são informadas e, quando o são, não parecem refletir com aderência o que é produzido nos programas. Portanto, este foi um ponto bastante discutido com os coordenadores presentes, transmitindo-lhes a necessidade de informar explicitamente e corretamente esses itens.



## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

A análise dos indicadores quantitativos e qualitativos previamente reportados, a leitura dos relatórios enviados pelos programas e as discussões realizadas durante a avaliação de Meio Termo permitem traçar um panorama geral do estado da área neste momento.

Como aspecto consolidado na área de Economia, pode-se destacar a capacidade, ao longo do tempo, de crescer de forma equilibrada e com a manutenção da diversidade em termos de perfis de cursos. Os indicadores de conformação de corpo docente, atividades dos programas, titulação e produção intelectual no biênio 2017 e 2018 sinalizam para a continuidade desta dinâmica, ainda que em condições menos favoráveis, dadas as dificuldades em termos de financiamento.

Tendo em vista seu estágio atual de maturidade, a área apresenta elementos importantes de heterogeneidade. Tal característica revela, por um lado, a sua vitalidade e, por outro, introduz elementos de complexidade e eventuais vulnerabilidades. Isto porque, as métricas de avaliação podem criar distorções que descaracterizem o que a área considera como uma diversidade positiva, bem como pode implicar retirar do sistema cursos que apresentam impactos positivos em suas áreas de atuação.

As discussões na reunião de Meio Termo reforçaram tais percepções. Cursos relativamente novos e/ou que se localizam em regiões periféricas do país apresentam dificuldades relativamente maiores em termos de financiamento, atração e manutenção de docentes e discentes e, por decorrência, menor alinhamento aos parâmetros de excelência, particularmente em produção intelectual. É importante perceber que, em comparação com seu próprio desempenho, tais programas apresentam melhoras constantes ao longo das sucessivas avaliações. Porém, como os cursos mais consolidados avançaram ainda mais, os diferenciais relativos tenderam a se manter ou mesmo a se ampliar. Por

decorrência da própria natureza do sistema de avaliação, a posição relativa dos cursos se mantém.

O exercício de preenchimento das fichas de avaliação pelos programas e as respectivas apresentações durante a reunião de Meio Termo permitiram avanços na percepção da comunidade sobre os novos instrumentos de avaliação. Particular atenção foi dada à proposta de Ficha de Avaliação da Economia, que foi objeto de discussão e validação frente à primeira versão apresentada pela Coordenação de Área ao Fórum dos Coordenadores em seminário realizado na Capes em abril do corrente ano.

Com respeito ao quesito 1 (“Programa”), especialmente os itens 1.1 e 1.2, foi enfatizada a importância de os programas atentarem para a coerência entre as respectivas propostas e a situação atual em termos de perfil de corpo docente, linhas de pesquisa, produção intelectual, dentre outros aspectos. Neste sentido, considera-se que a proposta curricular deve ser: (i) adequada e coerente com as metas do Programa; e (ii) capaz de oferecer a formação básica na área, refletida por matérias com conteúdo nas áreas teóricas e quantitativas (Microeconomia, Macroeconomia e Métodos quantitativos) e outras coerentes com a sua proposta geral do programa. Entende-se que quanto mais maduro e consolidado é o programa, maior deverá ser a diversidade de linhas de pesquisa e de disciplinas ofertadas.

No caso específico dos programas profissionais foi destacada a importância de explicitar claramente a distinção com relação a um programa acadêmico, bem como a diferença conceitual entre o doutorado profissional e o doutorado acadêmico.

Por isso mesmo, procurou-se avaliar a abrangência e a atualização da estrutura curricular em consonância com as áreas de concentração e linhas de pesquisa, o que implica, também, a existência de um corpo docente robusto e diversificado o suficiente para garantir a manutenção e o fortalecimento dos programas. Desta forma, entende-se necessário manter um corpo docente com no mínimo dez (10) professores permanentes para cursos de Mestrado, com tolerância de no mínimo oito (8) em casos justificados onde há baixa densidade de doutores na localidade de atuação.

Para os cursos de doutorado a exigência será com o mínimo de dez (10) docentes permanentes. Será atribuída nota regular aos programas que atingirem os parâmetros mínimos. Para notas superiores, o número mínimo de docentes permanentes deverá ser maior. No caso

de programas com curso de doutorado, o número mínimo exigido para a atribuição do conceito “muito bom” será de quatorze (14) permanentes. Este parâmetro é compatível com o que já se observa na área (ver tabela 3), segundo o qual os Programas com cursos de doutorado e nota 5 possuem, em média, quinze (15) docentes permanentes, e os cursos nota 6 e 7 possuem dezenove (19) docentes permanentes, também como média.

Foi possível constatar que os aspectos e métricas de avaliação dos itens 1.1 e 1.2 são amplamente conhecidos pela comunidade. Todavia, alguns programas ainda buscam aprimorar os aspectos de coerência e consistência nos termos mencionados anteriormente. Por outro lado, os itens 1.3 e 1.4 apresentam maior heterogeneidade, tendo em vista os distintos níveis de amadurecimento dos processos de planejamento e de autoavaliação, tanto no âmbito dos programas, quanto na relação entre estes e suas respectivas IES.

O quesito 2 (“Formação”), por um lado, apresenta indicadores e métricas já utilizadas e consagradas na área e, por outro lado, ênfases que demandam novas definições. Assim, por exemplo, o item 2.1 envolve aspectos e indicadores consolidados, especialmente a quantidade e distribuição das dissertações e teses, a eficiência na formação em termos de tempos medianos de titulação, perfil das bancas de avaliação, dentre outros. Porém, para além das métricas quantitativas, haverá de se olhar com mais atenção para a aderência da formação à proposta de cada programa.

Sobre o item 2.2 observou-se grande heterogeneidade na qualidade e na quantidade de informações reportadas pelos programas e disponibilizadas pela Plataforma Sucupira. Em especial, a questão da produção intelectual de discentes e de egressos revelou tal característica que, possivelmente, envolva um problema importante de subnotificação. Alguns programas revelaram não compreender exatamente como e onde informar tais produções na Sucupira, além da dificuldade de manter atualizada a produção de egressos.

Tradicionalmente, a área de Economia sempre priorizou a produção intelectual docente. Os incentivos do sistema de avaliação, expressos nos instrumentos de avaliação, colocaram ênfase neste aspecto. Por decorrência, e em paralelo aos esforços de internacionalização, a área buscou divulgar as suas pesquisas em periódicos internacionais mais bem classificados nos principais *rankings* e bases indexadoras da Economia. Este aspecto foi amadure-

cido, sem que, ao mesmo tempo, houvesse convergência de mesma intensidade com a produção discente e de egressos. Até porque, parte importante dos recursos humanos formados nos cursos da área foi sendo incorporada pelo setor privado, particularmente no segmento financeiro, e pelo setor público em áreas de gestão. Esta realidade prejudica a concretização da produção de egressos, salvo haja vinculação regimental no programa entre a titulação e a submissão de artigos para periódicos, eventos ou mesmo publicações de capítulos de livros.

Ao mesmo tempo, a avaliação pouco enfatizava este aspecto. Por decorrência, o quadro que se apresenta neste momento em que há uma nova Ficha de Avaliação, que amplia a importância relativa da produção intelectual de discentes e egressos na área, é de uma diversidade que não necessariamente reflete a qualidade dos cursos. Há, assim, cursos que incorporam em suas rotinas a publicação conjunta entre docentes e discentes e/ou que já internalizaram instrumentos normativos que exigem a submissão de artigos e/ou publicações em livros e congressos como pré-requisitos de titulação, com outros, mesmo aqueles que são considerados de excelência na área, que não se desenvolveram da mesma forma. Ademais, foram constatados problemas de subnotificação.

Com isso, a área irá avaliar a produção intelectual discente a partir de uma combinação de indicadores que revelem os seus aspectos qualitativos mais importantes, com ênfase para: (i) a observação do percentual de discentes autores e de egressos com publicações em periódicos do Qualis; (ii) a análise do percentual da produção discente e de egressos com relação à produção total do programa; e (iii) a avaliação qualitativa dos oito melhores produtos de discentes e de egressos no quadriênio.

No caso específico dos profissionais, foi ressaltada a importância da produção técnica, inclusive com a criação de um grupo de trabalho composto pelos coordenadores presentes, cujo objetivo foi de elencar um conjunto de atividades técnicas mais condizentes com a área de Economia, a partir do conjunto de trabalhos técnicos elencados pelo GT técnico da Capes.

Sobre o item 2.3, houve ampla discussão sobre as fontes de dados para balizar a análise. Há a expectativa de que a Capes, disponibilize informações mais padronizadas do que aquelas passíveis de levantamento pelos programas individualmente. Foi destacada ao longo dos debates a questão da dificuldade de haver levantamentos sistemáticos e detalhados em

muitos programas para acompanhamento de egressos, tendo em vista as dificuldades crescentes de financiamento, particularmente nas instituições públicas.

O item 2.4 será avaliado com base na produção intelectual *per capita* – a partir da análise da produção total –, na produção dos quatro melhores produtos por docente permanente e nos oito melhores produtos de cada programa. Aqui, serão observados tanto os aspectos quantitativos, com a manutenção dos controles de aderência e travas já utilizadas, e que têm por intuito garantir que os programas sigam na trajetória de divulgação de suas pesquisas nos periódicos internacionais de maior impacto na área, quanto os qualitativos, especialmente na aderência da produção à área e ao perfil dos programas.

Com base nos resultados de 2017 e 2018, constatou-se que os programas mais consolidados concentram a sua produção em periódicos internacionais de maior impacto, sendo a produção em livros, eventos e demais instrumentos de caráter complementar. Cursos em estágios anteriores de maturidade concentram a sua produção em periódicos de impacto intermediário, maior divulgação em periódicos nacionais e peso relativamente superior em livros e eventos.

Por fim, o item 2.5 envolve a análise da distribuição das atividades docentes com base em indicadores previamente utilizados na área, tais como atividades didáticas, em projetos de pesquisa, orientações etc.

O quesito 3 (“Impacto na Sociedade”) apresenta três itens de impacto e de internacionalização, que também se traduzem em maior heterogeneidade em termos de indicadores e de resultados. Há, aqui, aspectos que relevam características específicas da área, na medida em que parte importante de suas pesquisas e de formação de recursos humanos envolve a proposição, a avaliação e a atuação direta, por meio da gestão, de políticas públicas. Estas, por sua vez, têm o potencial de gerar resultados positivos que são localizados em termos regionais ou nacionais. Assim, se a produção intelectual da área se direciona, cada vez mais, para as melhores práticas estabelecidas pela fronteira internacional, os impactos da sua produção na sociedade e em termos de inovação são também mais específicos. Os cursos maduros, especialmente aqueles que apresentam notas acima de 5 traduzem mais esta dimensão das contribuições da área. Já os cursos nota 3 e 4 estão mais afastados destes parâmetros de

excelência, mas respondem, em condições geralmente mais adversas, porém com competência, com a transferência de conhecimentos diversos e de tecnologias sociais para as suas regiões de atuação.

Por definição, o desenho de políticas públicas associadas ao desenvolvimento socioeconômico é específico ao contexto local. Pode-se partir de um conhecimento científico mais geral e de escopo internacional para atuar sobre uma realidade que é idiossincrática. É aqui que reside a importância da manutenção de cursos em regiões periféricas e menos dinâmicas economicamente. Por seu turno, a análise de realidades específicas pode se tornar parte do conhecimento científico que se localiza na fronteira internacional. Tal percepção foi objeto das discussões da reunião de Meio Termo. Observou-se a dificuldade de se manterem métricas e indicadores gerais para realidades tão diversas. Com isso, os programas terão de identificar os produtos e os resultados mais destacados em termos do caráter inovador da produção intelectual, inovação, impacto socioeconômico e internacionalização. Tais indicadores serão analisados em função da aderência ao perfil do programa.

Os resultados relatados pela coordenação dos programas e reportados nas fichas previamente enviadas revelam a diversidade da área e os perfis distintos dos cursos. Há aqueles que são maduros e se revelam capazes de combinar níveis robustos de internacionalização, com produção intelectual que inova e é de excelência sob parâmetros internacionais e que, ademais, geram impactos em suas áreas de especialidade, especialmente no desenho de políticas públicas e de sua avaliação. E há os que têm maior impacto no plano local, em sua região ou em âmbito nacional, com contribuições que reverberam na formação de recursos humanos para os setores privados e públicos de suas áreas de inserção e introdução de inovações sociais e de políticas públicas desenhadas para as especificidades locais.

## Orientações e recomendações para os PPGs das áreas

Como sugestão geral, entende-se que seria oportuna a reabertura do sistema Sucupira para a inclusão e/ou correção de informações associadas à nova dinâmica de avaliação. Em especial, observou-se a subnotificação da produção de discente e de egressos. Alternativamente, no caso da impossibilidade desta reabertura, indica-se como importante a possibilidade de envio das informações pendentes dos anos de 2017 e 2018 em instrumento específico.

Da mesma forma, os programas deverão aprimorar a qualidade das informações reportadas e desenvolver, particularmente como derivação dos processos de planejamento e de autoavaliação, ferramentas normativas e operacionais que permitam um acompanhamento mais efetivo dos seus discentes e egressos.

Para os programas profissionais, particular atenção deverá ser dada aos registros da produção técnica de docentes, alunos e egressos. Constatou-se que as informações fornecidas pelos programas são insuficientes.

